





Conhecimento de enfermeiros da atenção básica sobre tratamento de feridas crônicas em pessoas idosas

Knowledge of primary care nurses about the treatment of chronic wound in elderly people
Conocimiento de los enfermeros de la Atención Primaria sobre el tratamiento de heridas crónicas en ancianos

Mayara Callado Silva Moura¹ , Chrystiany Plácido de Brito Vieira¹ , Francisca Tereza de Galiza¹ ,
Cláudia Daniella Avelino Vasconcelos¹ 

Autor correspondente:

Mayara Callado Silva
Moura
E-mail:
mayaracallado2@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.



Como citar este artigo:

Moura MCS, Vieira CPB, Galiza FT, Vasconcelos CDA. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica sobre tratamento de feridas crônicas em pessoas idosas. Rev. enferm. UFPI. 2026 [citado em: dia mês abreviado ano];15:e6970. DOI: 10.26694/reufpi.v15i1.6970

Resumo

Objetivo: Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica sobre o tratamento de feridas crônicas em pessoas idosas. **Métodos:** Estudo analítico e transversal realizado com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, zona urbana de Teresina-PI, entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, utilizando instrumento *online* do tipo *survey*. Participaram 149 enfermeiros, por amostragem estratificada proporcional ao quantitativo de enfermeiros das regionais. Utilizaram-se os testes t de Student, U Mann-Whitney, ANOVA e H de Kruskal-Wallis, além da correlação não paramétrica de Spearman, para verificar a relação entre variáveis quantitativas, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Do total de 149 enfermeiros, 50(33,6%) eram da DRS Sul, 45 (30,2%) das DRS Norte, Leste e Sudeste, cada uma com 27(18,1%). A média da pontuação geral de acertos dos enfermeiros participantes foi de 25,6(DP \pm 4,1), sendo que 101(68%) apresentaram classificação do conhecimento específico como bom, 39(26%) como ótimo e 9(6%) como regular. Houve associação estatística da pontuação de conhecimento com a atualização na temática ($p=0,006$), e correlação negativa entre idade e pontuação de conhecimento em úlceras neuropáticas ($r=-0,197$) e curativos ($r=-0,227$), bem como deste último tema com o tempo como enfermeiro ($r=-0,176$). **Conclusão:** Os enfermeiros possuem conhecimento bom sobre a temática em questão.

Descritores:

Conhecimento. Ferimentos e Lesões. Enfermeiros. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

O que se sabe?

Os enfermeiros são responsáveis pelo cuidado e acompanhamento de feridas, de modo a verificar o quão elas interferem na qualidade de vida da pessoa idosa.

O que o estudo adiciona?

Atualização de protocolos institucionais, ações preventivas e uso da cobertura correta possibilitam que a pessoa idosa tenha independência e qualidade de vida, e reafirmam a necessidade de educação continuada ao profissional enfermeiro.

Abstract

Objective: To analyze the knowledge of primary care nurses regarding the treatment of chronic wounds in elderly people. **Methods:** This is an analytical and cross-sectional study conducted with nurses from the Family Health Strategy in the urban area of Teresina-PI, between November 2022 and January 2023, using an online survey instrument. A total of 149 nurses participated, selected through stratified sampling proportional to the number of nurses in the regional health districts. Student's t-test, Mann-Whitney U test, ANOVA and Kruskal-Wallis H test, and Spearman's non-parametric correlation were used to verify the relationship between quantitative variables, with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** Of the total of 149 nurses, 50(33.6%) were from the South Regional Health District, and 45(30.2%) were from the North, East, and Southeast regions, each with 27(18.1%). The average overall score of the participating nurses was 25.6(SD \pm 4.1), with 101(68%) rating their specific knowledge as good, 39(26%) as excellent, and nine (6%) as fair. There was a statistical association between knowledge score and updating on the subject matter ($p = 0.006$) and a negative correlation between age and knowledge score in neuropathic ulcers ($r = -0.197$) and wound care ($r = -0.227$), as well as between the latter topic and time as a nurse ($r = -0.176$). **Conclusion:** Nurses possess good knowledge of the subject matter.

Descriptors:

Knowledge. Wounds and Injuries. Nurses. Aged. Primary Health Care.

Resumen

Objetivo: Analizar los conocimientos de los enfermeros de la Atención Primaria sobre el tratamiento de heridas crónicas en ancianos. **Métodos:** Estudio analítico y transversal realizado con enfermeros de la Estrategia de Salud Familiar, zona urbana de Teresina-PI, entre noviembre de 2022 y enero de 2023, utilizando un instrumento en línea del tipo encuesta. Participaron 149 enfermeros, mediante muestreo estratificado proporcional al número de enfermeros de las regiones. Se utilizaron las pruebas t de Student, U de Mann-Whitney, ANOVA y H de Kruskal-Wallis, además de la correlación no paramétrica de Spearman, para chequear la relación entre variables cuantitativas, con un nivel de significación de $p < 0,05$. **Resultados:** Del total de 149 enfermeros, 50(33,6%) eran de la DRS Sur, 45(30,2%) de las DRS Norte, Este y Sudeste, cada una con 27(18,1%). El promedio de la puntuación general correcta de los enfermeros participantes fue de 25,6(DP \pm 4,1), y 101(68%) obtuvieron una calificación de conocimientos específicos como buena, 39(26%) como excelente y 9(6%) como regular. Hubo una asociación estadística entre la puntuación de conocimientos y la actualización en la temática ($p = 0,006$), y una correlación negativa entre la edad y la puntuación de conocimientos sobre úlceras neuropáticas ($r = -0,197$) y curativos ($r = -0,227$), así como entre este último tema y el tiempo de ejercicio de la enfermería ($r = -0,176$). **Conclusión:** Los enfermeros tienen un buen conocimiento sobre el tema en cuestión.

Descriptor:

Conocimiento. Heridas y lesiones. Enfermeros. Anciano. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas são lesões na pele que podem atingir da camada mais superficial, o tecido epitelial, até a mais profunda que envolve nervos e tendões, decorrente de traumas ou de patologias pré-existentes, apresentam difícil processo de cicatrização, ultrapassando a duração de seis semanas.⁽¹⁾ Por isso, constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, associadas a diferentes fatores, tais como comprometimentos vasculares, diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, neuropatias, imobilidade prolongada e neoplasias,⁽²⁾ comuns com o processo de envelhecimento.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o tratamento de feridas faz parte da rotina diária do enfermeiro, o que inclui avaliação do paciente de forma sistematizada, com elaboração de um plano de cuidados para a escolha da cobertura ideal e para o acompanhamento da evolução da ferida, com intuito de observar a eficácia do tratamento e reduzir as complicações das feridas.⁽³⁾ Tendo isso em vista, o manejo de feridas complexas configura-se como um desafio crescente para os sistemas de saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional, da maior prevalência de doenças crônicas e da demanda por cuidados contínuos.⁽⁴⁾

Dentro das estratégias na busca pelo envelhecimento saudável, a APS desempenha um papel estratégico, facilitando o acompanhamento de condições crônicas prevalentes como diabetes e hipertensão, reconhecidos como fatores de risco para feridas crônicas.⁽⁵⁾ Portanto, o enfermeiro responsável pelo tratamento de feridas precisa ter uma visão ampla do território onde atua e deve estar apto a acompanhar a evolução da lesão, orientar os cuidados necessários e executar o curativo.⁽⁶⁾ Para tanto, cuidar de lesões na pessoa idosa requer conhecimentos específicos, sendo fundamental que o profissional de enfermagem se mantenha atualizado para a consulta e acompanhamento com qualidade e eficiência.⁽⁷⁾

Levando-se em consideração a alta prevalência de feridas crônicas entre pessoas idosas assistidas na APS do município, o consequente impacto na qualidade de vida e a importância de tratamento sistematizado baseado em evidências científicas, este estudo se justifica devido à problemática que a ocorrência de feridas de diversas etiologias traz para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela pouca experiência dos enfermeiros desse nível de atenção na assistência de feridas crônicas na pessoa idosa, que em muitas situações precisam transferir o paciente para unidades de referência para haver um tratamento eficaz.

Diante disso, tem-se como objetivo analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre o tratamento de feridas crônicas na pessoa idosa assistida na APS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico e transversal, de natureza quantitativa, realizado na APS da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, na região Nordeste do Brasil.

A pesquisa foi realizada na zona urbana do município, a qual possui 242 equipes de ESF distribuídas em quatro Diretorias Regionais de Saúde (DRS): Sul (82 equipes), Leste (44 equipes), Sudeste (45 equipes) e Norte (71 equipes). A população da pesquisa foi constituída por todos os enfermeiros que atuam na ESF do município, recrutados após convite por aplicativos de comunicação de *smartphones*, WhatsApp® ou por *e-mail*.

Para definir o tamanho amostral, utilizou-se a fórmula para pesquisas com populações finitas, considerando-se o nível de confiança de 95% ($Z\alpha=1,96$), 5% de erro amostral e a população de 242 enfermeiros. A aplicação da fórmula resultou na amostra de 149 enfermeiros. Na primeira etapa, realizou-se a distribuição proporcional do quantitativo de enfermeiros por DRS. Na segunda etapa, selecionaram-se aleatoriamente as equipes de cada DRS, por meio do programa R (*Project for Statistical Computing*), versão 3.0.2, sorteando-se, assim, o número de elementos necessários em cada estrato (DRS) para compor a amostra.

Participaram do estudo, portanto, 149 enfermeiros que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuar na ESF do município por um período mínimo de seis meses e atender pessoas idosas com feridas. Excluíram-se os profissionais que estavam de férias ou em licença à época da coleta de dados. Após o recrutamento dos enfermeiros das equipes de ESF sorteadas e a confirmação do enquadramento nos critérios de inclusão e exclusão, bem como o aceite de suas partes, foi enviado o questionário eletrônico por meio do WhatsApp® ou *e-mail*, com *link* que direcionava, inicialmente, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023, utilizando-se um instrumento online do tipo *survey* adaptado a partir do questionário elaborado e validado por Hoelz.⁽⁸⁾ O

questionário foi elaborado por dois especialistas, e as respostas foram consideradas adequadas de acordo com revisões sistemáticas e diretrizes específicas e atualizadas. Estimou-se a confiabilidade do questionário aplicado, por meio do coeficiente *Alfa* de Cronbach, o qual foi de 0,799.⁽⁸⁾

O questionário eletrônico foi elaborado na plataforma Formulários Google® e dividido em quatro partes: a primeira parte com as variáveis de caracterização sociodemográficas, de formação e ocupação; a segunda relacionada ao conhecimento dos enfermeiros em feridas; a terceira com as variáveis sobre a prática clínica em feridas na pessoa idosa; e a quarta com as variáveis sobre o conhecimento específico de enfermeiros sobre feridas e coberturas (tratamento).

Os dados coletados foram digitados na planilha eletrônica Microsoft Excel e posteriormente analisados no IBM *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Para a análise dos dados, foram usadas as frequências absolutas e relativas nas variáveis qualitativas e médias, o desvio padrão nas variáveis quantitativas, bem como o teste *Kolmogorov-Smirnov*, sendo este último para verificar se os dados seguiram uma distribuição normal. Verificaram-se diferenças entre as variáveis pelo teste *t* de *Student* e pelo teste não paramétrico *U Mann-Whitney* para amostras com duas categorias, bem como mediante o teste ANOVA e o não paramétrico *H* de *Kruskal-Wallis* para amostras com três categorias ou mais. Em seguida, foi usada a correlação não paramétrica de *Spearman* para verificar a relação entre as variáveis quantitativas.

Sobre a pontuação geral no questionário de conhecimentos, o instrumento classifica da seguinte forma: menos de 25% de acertos foi considerado conhecimento ruim; 26% a 50%, regular; 51% a 75%, bom, e acima de 75%, ótimo. O percentual de acertos por temas específicos também foi calculado: lesão por pressão (questões 8, 14, 28, 29, 30 e 32); úlceras venosas e arteriais (questões 7, 10, 20, 25 e 37); úlceras neuropáticas (questões 9, 16 e 31); avaliação clínica das feridas, tais como avaliação geral da ferida e conceitos de colonização e infecção (questões 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 23 e 36); conceitos de limpeza, antisepsia e desbridamento (questões 18, 19, 21, 22, 24, 27, 33, 34 e 35); e curativos (questões 4, 5, 6, 17 e 25).⁽⁸⁾

A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), sob o Parecer n.º 5.652.015, e cumpriu todos os preceitos éticos das resoluções n.º 580/201810, n.º 510/201611 e n.º 466/201212, bem como da Carta Circular n.º 1/202113, do Conselho Nacional de Saúde, que evidencia os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos e de pesquisas em ambiente virtual.

RESULTADOS

Do total de 149 enfermeiros que participaram da pesquisa, 50(33,6%) eram da DRS Sul e 45(30,2%) das DRS Norte, Leste e Sudeste, cada uma com 27(18,1%) participantes. Em relação à caracterização sociodemográfica, a maioria era do sexo feminino, em que 45(30,2%) tinham 50 anos ou mais de idade e 42(28,2%) tinham menos de 35 anos. A idade média foi de 43,4 anos. Em relação aos períodos de formação e atuação, revelaram-se: 17,9 anos de graduação, 14,9 anos de tempo de função como enfermeiro e 9,89 anos de tempo na ESF (Tabela 1).

Entre as instituições de maior formação, encontra-se a Universidade Federal do Piauí (36,2%), com 100% dos entrevistados possuindo pós-graduação, divididos em especialização (59,7%), mestrado (36,2%) e doutorado (4,0%). Quanto ao local de trabalho, além de atuarem na ESF, 51(34,2%) trabalham em hospital e 13(8,7%) em UPA/Pronto-Socorro (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros participantes. Teresina, Piauí, Brasil, 2023. (n=149)

Variáveis	N	%	Média ± DP
Faixa etária			43,4 ± 11,1
Menos de 35 anos	42	28,2	
35 a 39 anos	29	19,5	
40 a 44 anos	11	7,4	
45 a 49 anos	22	14,8	
50 ou mais	45	30,2	
Sexo			
Feminino	120	80,5	
Masculino	29	19,5	
Instituição			
UFPI	54	36,2	
UESPI	19	12,8	
UNINOVAFAPI	19	12,8	

UNIFSA	16	10,7	
UNIFACID	9	6,0	
Outra	32	21,5	
Tempo de formação			17,9 ± 11,4
< 5 anos	3	2,0	
5 a 10 anos	50	33,6	
> 10 anos	96	64,4	
Tipo de pós-graduação			
Especialização	89	59,7	
Mestrado	54	36,2	
Doutorado	6	4,0	
Locais de trabalho*			
ESF	149	100,0	
Hospital - enfermaria	51	34,2	
Outro	43	28,9	
UPA/Pronto-Socorro	13	8,7	
Hospital - ambulatório	8	5,4	
Ambulatório de referência municipal	2	1,3	
Tempo de função de enfermeiro			14,9 ± 9,98
< 5 anos	18	12,1	
5 a 10 anos	53	35,6	
> 10 anos	78	52,3	
Tempo de trabalho na ESF			9,89 ± 7,43
< 5 anos	47	31,6	
5 a 10 anos	54	36,2	
> 10 anos	48	32,2	

*Variável múltipla (soma do percentual ultrapassa 100%); DP = desvio padrão

Fonte: autores, 2023.

Os dados a seguir são apresentados de forma descritiva, em razão do volume de informações. Entre os participantes, 127(85,2%) relataram que, às vezes, atendem pessoas idosas com feridas e 22(14,8%) afirmaram que sempre realizam esse atendimento. Quanto à formação na área, 88(59,1%) avaliaram a graduação como boa, 31(20,8%) como ótima, 16(10,7%) como regular e 14(9,4%) como ruim. A maioria (n=138; 92,6%) informou que se mantém atualizada sobre o tratamento de feridas na pessoa idosa, principalmente por meio de *websites* (30,2%), congressos e palestras (29,5%), cursos de atualização (26,8%) e leitura de artigos científicos (12,1%), sendo menos frequente a participação em cursos de extensão ou grupos de estudos (0,7%).

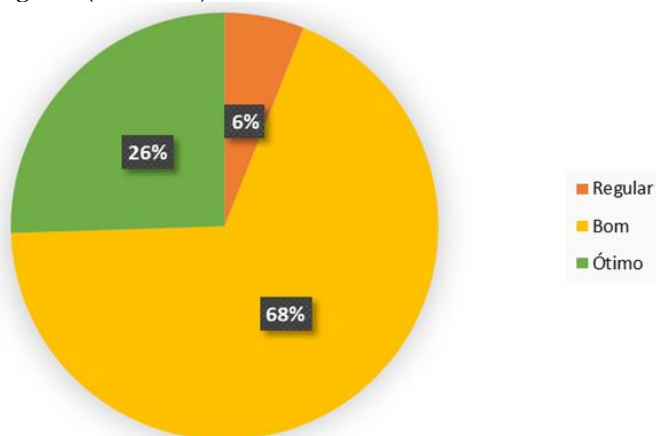
Entre os participantes, 127(85,2%) responderam que, às vezes, atendem pessoas idosas com feridas e 22(14,8%) disseram que sempre. Quanto à formação, 88(59,1%) consideram a graduação como boa na área de feridas, 31(20,8%) como ótima, 16(10,7%) como regular e 14(9,4%) como ruim. A maioria, 138(92,6%), sempre se atualiza em relação ao tratamento de feridas na pessoa idosa, por meio de *websites* (30,2%), congressos, palestras/outros (29,5%), cursos de atualização (26,8%), leitura de artigos (12,1%) e cursos de extensão ou grupos de estudos (0,7%).

Das equipes selecionadas, 50(33,6%) atuam em ESF que possui protocolo institucional de curativos. Dessas, em 55(77,2%), realizam consulta de enfermagem para a prescrição de algum tipo de cobertura; em 141(94,6%), são os técnicos ou auxiliares de enfermagem que realizam os curativos; em 121(81,2%), seguem as prescrições do profissional enfermeiro; por fim, em 128(85,9%), os curativos são realizados em salas específicas para esses procedimentos. A maioria dos enfermeiros, 108(78,5%), respondeu que sabia a doença de base que causou a ferida.

Entre as coberturas conhecidas e utilizadas pelos enfermeiros, ácidos graxos essenciais (AGE) são conhecidos e utilizados por 144(96,6%); a papaína é conhecida por 133(89,3%) e utilizada por 98(65,8%); sulfadiazina de prata por 112(75,2%) e usada por 72(48,3%); hidrogel conhecido por 127(85,2%) e utilizado por 58(38,9%); hidrocoloides conhecidos por 123(82,6%) e usados por 23(15,4%); alginato com cálcio conhecido por 83(55,7%) e utilizado por 23(15,4%); colagenase conhecida por 69(46,3%) e utilizada por 14(9,4%); e oxigenioterapia hiperbárica conhecida e utilizada por apenas um participante (0,7%).

O conhecimento específico sobre o tratamento de feridas foi obtido por meio de um questionário com 37 itens. A média da pontuação geral de acertos dos enfermeiros participantes foi de 25,6(DP ± 4,1),

sendo que 101(68%) apresentaram classificação do conhecimento específico como bom, 39(26%) como ótimo e nove (6%) como regular (Gráfico 1).



Fonte: autores, 2023.

Gráfico 1. Pontuação geral do conhecimento dos enfermeiros participantes sobre tratamento de feridas: ótimo, bom e regular. Teresina, Piauí, Brasil, 2023. (n=149)

A pontuação geral do conhecimento específico por regional revelou que, na Zona Sul, 33(66,0%) enfermeiros tinham conhecimento bom ou regular, 14(28,0%) ótimo e 3(6,0%) regular. Já na Zona Leste, 7(25,9%) possuíam conhecimento ótimo, 18(66,7%) bom e 2(7,4%) regular. Na Zona Sudeste, 25(92,6%) apresentaram bom conhecimento e 2(7,4%) ótimo. Na Zona Norte, 26(57,8%) possuíam conhecimento bom, 15(33,3%) ótimo e 4(8,9%) regular.

Na Tabela 2, estão apresentadas as 37 questões e seus respectivos percentuais de acertos/erros, das quais cinco obtiveram menos de 50% de acertos: questões Q3, Q7, Q10, Q15 e Q25. A questão com maior número de acertos foi a Q33 (Limpeza de feridas com solução fisiológica a 0,9%), com 98%, e a com menor número de acertos foi a Q7 (Bota de Unna para úlceras arteriais), com 35,6%. A questão com maior número de resposta como “Não sei/Não respondeu” foi a Q25 (Curativos oclusivos e terapias compressivas), com 28,9%.

Tabela 2. Distribuição das questões segundo porcentagem de acertos e erros dos enfermeiros. Teresina, Piauí, Brasil, 2023. (n=149)

Tema da questão	Acertou %	Errou %	Não sei/Não respondeu %
Q1-O melhor ambiente para cicatrização	96,7	2,0	1,3
Q2-Swab deve ser realizado nas feridas crônicas de forma rotineira	58,4	32,2	9,4
Q3-Swab diferencia feridas colonizadas das infectadas	36,9	58,4	4,7
Q4-Coberturas com hidrogéis	76,5	22,1	1,3
Q5-Coberturas com hidrocoloides	87,9	10,7	1,3
Q6-Carvão ativado com prata	75,2	14,1	10,7
Q7-Bota de Unna para úlceras arteriais	35,6	57,0	7,4
Q8-Escala de Braden	95,3	0,7	4,0
Q9-Diabetes e risco de feridas neuropáticas	89,9	8,7	1,3
Q10-Feridas crônicas e repouso com os membros inferiores elevados	39,6	57,0	3,4
Q11-Indicação de antibióticos tópicos no tratamento de úlceras colonizadas	58,4	35,6	6,0
Q12-Biofilme	59,7	30,2	10,1
Q13-Indicação de antibióticos sistêmicos	57,0	40,3	2,7
Q14-Úlceras por pressão	77,2	22,8	-
Q15-Colonização crítica	45,6	52,3	2,0
Q16-Clínica do mal perfurante plantar	85,2	9,4	5,4
Q17-Ácidos graxos essenciais	77,9	21,5	0,7
Q18-Indicação de desbridamento mecânico	73,2	26,2	0,7
Q19-Conhecimento sobre tecido desvitalizado e desbridamento	62,4	34,2	3,4
Q20-Indicação de terapias compressivas	62,4	29,5	8,1
Q21-Uso de antissépticos na limpeza diária de feridas	77,9	19,5	2,7
Q22-Conhecimento sobre desbridamento de úlceras venosas e lesões por pressão	62,4	32,9	4,7
Q23-Conhecimento sobre bom tecido de granulação	86,6	10,7	2,7

Q24–Uso de luvas estéreis em curativos de feridas crônicas	83,9	16,1	-
Q25–Curativos oclusivos e terapias compressivas	39,6	31,5	28,9
Q26–Curativos para úlceras com alto grau de exsudação	80,5	14,8	4,7
Q27–Limpeza diária de feridas com água e sabão	53,7	45,0	1,3
Q28–Necessidade de avaliação nutricional nas úlceras por pressão	66,4	32,9	0,7
Q29–Uso de almofadas tipo anel em úlceras por pressão	52,3	44,3	3,4
Q30–Uso de luvas preenchidas com água na prevenção e tratamento de úlceras por pressão na região de calcâneo	65,8	32,9	1,3
Q31–Mal perfurante plantar e redução de carga plantar	73,2	14,1	12,8
Q32–Uso de colchões hospitalares como dispositivos redutores de pressão	90,6	9,4	-
Q33–Limpeza de feridas com solução fisiológica a 0,9%	98,0	2,0	-
Q34–Limpeza de feridas com água tratada	61,1	34,2	4,7
Q35–Conhecimento sobre permanganato de potássio	61,7	24,2	14,1
Q36–Uso de açúcar em feridas colonizadas	68,5	26,8	4,7
Q37–Conhecimento sobre úlceras arteriais	85,9	10,1	4,0

Fonte: autores, 2023.

Com relação às regionais, a questão de maior acerto na Zona Sul foi a Q33 (Limpeza de feridas com solução fisiológica a 0,9%), com 98%, e a de maior erro foi a Q7 (Bota de Unna para úlceras arteriais), com 74%. Na Zona Leste, a questão com maior acerto foi a Q7 (100%), e a de maior erro foi a Q36 (Uso de açúcar em feridas colonizadas), com 73,1%. Na Zona Sudeste, o maior percentual de acertos foi na questão Q1 (O melhor ambiente para cicatrização), com 96,3%, e o maior de erros foi na Q3 (*Swab* diferencia feridas colonizadas das infectadas), com 77,2%. Por fim, na Zona Norte, a questão com maior percentual de acertos foi também a Q1, com 100%, e a de menor de acertos foi a Q25 (Curativos oclusivos e terapias compressivas, com 35,6%).

As médias do percentual de acertos por temas específicos se revelaram da seguinte maneira: conceitos de limpeza, antisepsia e desbridamento (nove questões), com média de 6,3; avaliação clínica de feridas (nove questões), com média de 5,7; lesão por pressão (seis questões), com média de 4,5; curativos (cinco questões), com média de 4,4; úlceras venosas e arteriais (cinco questões), com média de 2,6; e úlceras neuropáticas (três questões), com média de 2,3.

Na Tabela 3, verifica-se que não ocorreu associação estatisticamente significativa entre a pontuação geral de conhecimento e as variáveis “tempo de graduação” ($p=0,298$), “tempo na função de enfermeiro” ($p=0,495$) e “tempo de trabalho na ESF” ($p=0,776$). Apenas com a variável “atualização em cuidados aos pacientes com feridas” ($p=0,006$), ocorreu tal associação.

Tabela 3. Associação do nível de conhecimento geral dos enfermeiros com tempo de formação, tempo na função de enfermeiro, tempo de trabalho na ESF e atualização em cuidados aos pacientes com feridas.

Teresina, Piauí, Brasil, 2023. (n=149)

Variáveis	Conhecimento		p-valor
	Bom (n=111) n (%)	Ótimo (n=38) n (%)	
Tempo de formação			
< 5 anos	2 (66,7)	1 (33,3)	0,298 ^b
De 5 a 10 anos	41 (82,0)	9 (18,0)	
Mais de 10 anos	68 (70,8)	28 (29,2)	
Tempo na função de enfermeiro			
< 5 anos	15 (83,3)	3 (16,7)	0,495 ^a
De 5 a 10 anos	37 (69,8)	16 (30,2)	
Mais de 10 anos	59 (75,6)	19 (24,4)	
Tempo de trabalho na ESF			
< 5 anos	36 (76,6)	11 (23,4)	0,776 ^a
De 5 a 10 anos	41 (75,9)	13 (24,1)	
Mais de 10 anos	34 (70,8)	14 (29,2)	
Atualização em cuidados de feridas			
Não	4 (36,4)	7 (63,6)	0,006^b
Sim	107 (77,5)	31 (22,5)	

^aQui-quadrado; ^bExato de Fisher

Fonte: autores, 2023.

Verificou-se ainda que a idade dos enfermeiros apresentou associação estatística significativa com a pontuação de acertos nos temas “úlceras neuropáticas” e “curativos”, com correlações negativas, $r=-0,195$ e $r=-0,227$, respectivamente, ou seja, quanto mais aumenta a idade dos participantes, mais diminui a pontuação de acertos nesses dois temas. Também houve associação estatística significativa, com correlação negativa, o “tempo de função de enfermeiro com curativos” ($r=-0,176$), isto é, à medida que o tempo aumenta, a pontuação de acertos nesse tema diminui.

Tabela 4. Associação da pontuação de acertos dos temas específicos com idade e tempo de formação e de trabalho dos enfermeiros participantes. Teresina, Piauí, Brasil, 2023. (n=149)

Variáveis	Idade	Tempo na função de enfermeiro (anos)	Tempo de trabalho na ESF (anos)	Tempo de atendimento a idosos com feridas (anos)
Lesão por pressão	-0,132	-0,080	-0,150	-0,069
Úlceras venosas e arteriais	0,114	-0,019	-0,044	0,073
Úlceras neuropáticas	-0,195*	-0,122	-0,016	0,053
Avaliação clínica das feridas	0,066	-0,075	0,002	0,094
Conceitos de limpeza, antisepsia e desbridamento	-0,039	-0,052	-0,053	-0,086
Curativos	-0,227*	-0,176*	-0,129	0,009
Pontuação geral	-0,002	-0,078	-0,044	0,038

*Correlação de Spearman (r) significativo ao nível de 5% ($p<0,05$).

Fonte: autores, 2023.

DISCUSSÃO

No presente estudo, os resultados confirmaram o predomínio do sexo feminino, o que é esperado pela história da profissão que associa o cuidado com o trabalho feminino.⁽⁹⁾ Obteve-se uma média de 43,4 anos de idade, dado semelhante ao de outra pesquisa realizada com enfermeiros da APS de outra cidade da Região Nordeste do país, que levantou uma média de idade entre 35 e 45 anos.^(6,7) Quanto à formação, a maioria dos participantes considerou a formação na área de feridas como boa. Todavia, em uma pesquisa realizada com 77 graduandos em enfermagem, com maior adesão pelos alunos do 4º e 9º períodos da Universidade Pública do Norte de Minas Gerais, foi identificado um déficit no conhecimento sobre prevenção, classificação e tratamento das lesões por pressão por parte dos participantes.⁽¹⁰⁾

A maioria dos participantes sempre se atualizou em relação à temática “tratamento de feridas em idosos”, principalmente por meio de *websites*, seguido de congresso/palestras e cursos de atualização, e a leitura de artigos científicos está entre as duas formas de atualização menos utilizadas, ao lado de cursos de extensão e grupos de pesquisa, outras formas de atualização. Esses resultados também foram encontrados em estudo realizado com 56 profissionais de enfermagem, apontando que, para atualização, a maioria dos entrevistados faz de forma informal, por meio de informações com outros membros da equipe de enfermagem.⁽¹¹⁾

Dos profissionais que realizam a consulta de enfermagem, a maioria prescreve algum tipo de cobertura, onde os ácidos graxos essenciais surgiram como a cobertura mais conhecida e utilizada. Também são conhecidas e utilizadas: a papaína, a sulfadiazina de prata, o hidrogel, o hidrocoloide, o alginato de cálcio e a colagenase. Por sua vez, a colagenase, a fibrinolizina e a oxigenoterapia hiperbárica foram as menos identificadas. Em uma pesquisa quantitativa e descritiva realizada com 55 enfermeiros de APS, foi descrito que a cobertura mais conhecida é a sulfadiazina de prata, conhecida por 53(96,4%) e utilizada por 44(80%), assim como a papaína, conhecida por 52(94,5%) e utilizada por 35(63,6%), e a colagenase, conhecida por 51(92,7%) e utilizada por 34(61,8%).⁽¹²⁾

A pontuação geral média no questionário para avaliar o conhecimento cognitivo sobre tratamento de feridas foi 25,6, com a maioria dos enfermeiros com pontuação de desempenho nas questões entre bom e ótimo, e outra pequena parte com pontuação regular de desempenho geral. Dados semelhantes foram encontrados em outra pesquisa, em que os participantes obtiveram um rendimento com média de 24 acertos (64,9%), considerado como bom desempenho.⁽¹³⁾

No presente estudo, ao se avaliar a pontuação de acertos de cada uma das 37 questões, cinco apresentaram menos de 50% de acertos, sendo considerado um número pequeno ao se comparar com o de um estudo de elaboração e validação do questionário utilizado na pesquisa, em que 13 questões alcançaram menos de 50% de acertos.⁽⁸⁾

A questão com mais acertos foi “Limpeza de feridas com solução fisiológica a 0,9%”, e a com menor número de acertos foi “Bota de Unna para úlceras arteriais”. Comparando-se com um estudo realizado com 128 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital universitário, na afirmativa sobre a solução fisiológica a 0,9% ser considerada a solução de limpeza mais ideal, houve um percentual superior a 60% de erros.⁽¹⁴⁾

A Bota de Unna tem seu uso indicado para feridas de etiologia venosa como método de compressão, associada ao óxido de zinco com curativos não elásticos que fornecem pressão suficiente, tanto em atividade quanto em repouso, e aceleram o processo de cicatrização da úlcera, permitindo a deambulação. Esse tipo de úlcera ocorre em regiões da pele que contenham alterações do fluxo ou refluxo dos vasos sanguíneos, com causas diversas, como obstrução do retorno venoso.⁽¹⁶⁾

Outras questões com menor porcentagem de acerto foram “*Swab* diferencia feridas colonizadas das infectadas”, “Feridas crônicas e repouso com os membros inferiores elevados”, “Colonização crítica” e “Curativos oclusivos e terapias compressivas”. Um estudo de coorte realizado a partir da coleta de material biológico de feridas por meio de *swab* estéril conseguiu diferenciar o tipo de microrganismo que colonizava 25 feridas, tornando a prescrição de cobertura do enfermeiro mais assertiva, ainda mais quando a colonização era crítica e precisava de desbridamento mecânico ou, até mesmo, cirúrgico.⁽¹⁷⁾ Em relação aos curativos oclusivos, terapias compressivas e repouso dos membros inferiores em elevação, esses são indicados para úlceras venosas, visto que precisam favorecer o retorno venoso. Por sua vez, quanto às úlceras arteriais, por serem de outra etiologia, dolorosas e piorarem ao serem elevadas, as indicações citadas não podem ser seguidas.⁽¹⁶⁾

Ao analisar os resultados dos conhecimentos específicos dos enfermeiros por regionais, por meio das 37 questões específicas, os maiores índices de acertos nas regionais Sul e Leste foram relacionados à limpeza com solução fisiológica a 0,9%. Quanto aos erros nessas duas regionais, a Sul apresentou maior percentual na questão relacionada ao uso da Bota de Unna para úlceras arteriais, e a Leste na questão que fala sobre o uso de açúcar em feridas colonizadas. Sobre esse tema, estudo realizado com famílias de baixa renda mostrou que o açúcar refinado é usado para melhora da dor, diminuição do exsudato e favorecimento do tecido de granulação, mas, ao mesmo tempo, pode causar infecção por atrair insetos. Além disso, não há evidências científicas que comprovem a eficácia dessa solução.⁽¹⁸⁾

Quanto às regionais Sudeste e Norte, os maiores índices de acertos foram relacionados ao melhor ambiente para cicatrização. Sabe-se que, mesmo que se use a melhor cobertura ou haja associação de tipos de cobertura, se uma não for adequada ao meio em que se encontra a lesão ou o leito da ferida estiver úmido, sem biofilme e com tecidos de granulação, o tratamento não será eficaz.⁽¹²⁾ Todavia, o maior erro entre os enfermeiros da regional Sudeste foi relativo ao uso do *swab* para diferenciar os microrganismos que infectam as feridas; assim, como já mencionado, faz-se necessário realizar essa diferenciação para tratar corretamente.⁽¹⁷⁾ Na regional Norte, a questão de maior erro foi a relacionada aos curativos oclusivos e às terapias compressivas, prescritos para úlceras venosas, na tentativa de melhorar a circulação e a cicatrização.⁽¹⁸⁾

Como fator positivo, destaca-se que a maior média do percentual de acertos por temas específicos esteve relacionada aos conceitos de limpeza, antissepsia e desbridamento, o que remete ao conhecimento dos enfermeiros sobre necessidade da higienização adequada e troca de curativos de maneira estéril ou não, a depender da ferida, e desbridamento, que pode ser do tipo autolítico, enzimático, biológico, mecânico e cirúrgico, cada qual com a sua cobertura ideal.⁽¹⁹⁾ Além disso, a avaliação clínica de feridas teve a segunda maior média de acertos, tendo assim o retorno positivo de que os enfermeiros estão avaliando as lesões antes de indicar a cobertura, preocupando-se em tornar o tratamento ideal.⁽²⁰⁾

Sobre os temas que abordam os tipos de feridas crônicas, lesão por pressão (LP), úlceras venosas (UV), arteriais (UA) e neuropáticas, as questões sobre LP foram as que apresentaram maior média de acertos, enquanto as neuropáticas mostraram a menor. Esse dado pode ser explicado pelo fato de que as LP estão estatisticamente mais incidentes com o envelhecimento populacional e são as mais frequentes em pacientes acamados ou cadeirantes no domicílio, pela dificuldade de mudança de decúbito, o que facilita o seu desenvolvimento.⁽²¹⁾ Já as úlceras neuropáticas são comuns em pacientes diabéticos ou com hanseníase, pela perda da sensibilidade dos nervos e, posteriormente, ressecamento dos pés, falta de cuidado e higiene.⁽²²⁾

Cada indivíduo e sua ferida, principalmente em se tratando de ferida crônica na pessoa idosa, deverá ser assistido de forma individualizada, entendendo a causa, a localização e as características da ferida, as alterações na pele da pessoa idosa resultantes do processo de degeneração que ocorre no

envelhecimento, bem como os fatores que afetam a cicatrização de lesões de pele.⁽²²⁾ Logo, faz-se necessário que o enfermeiro busque atualizações sobre tratamento de feridas e no que diz respeito aos avanços na área, o que, provavelmente, implicará maior conhecimento, maior segurança e melhor assistência ao cliente com ferida.⁽²³⁾

Verificou-se ainda que houve associação da idade dos enfermeiros com a pontuação de acertos em “úlceras neuropáticas” e “curativos”, só que negativa, ou seja, quanto maior for idade, menor será a pontuação de acertos. Sobre o tema “curativo”, verificou-se também que o maior tempo na função de enfermeiro está associado com a menor pontuação de acertos. Os profissionais mais velhos, muitas vezes, não conseguem acompanhar as atualizações na indústria farmacêutica e as mudanças curriculares que ocorreram, como a inclusão da estomaterapia como disciplina nos cursos de enfermagem. Além disso, desacreditam em mudanças ou não veem benefícios em pesquisas científicas.^(24,25)

Os resultados trazem a necessidade da capacitação específica para os enfermeiros, que tratem sobre as medidas de prevenção, consulta de enfermagem utilizando o processo de enfermagem para melhor avaliação e tratamento de feridas e gerontologia, bem como a estruturação das Unidades Básicas de Saúde, com recursos humanos e materiais necessários, com investimento em tratamentos mais recentes.

Como principal limitação, o estudo mostra as dificuldades com relação à coleta de dados, em decorrência da recusa em participar de alguns profissionais e a dificuldade dos enfermeiros com maior faixa etária em termos de não saberem lidar com as tecnologias para responderem ao questionário. Outra limitação se refere ao fato de que os dados foram coletados a partir das respostas dos entrevistados, não havendo avaliação *in loco* das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros. Apesar disso, a amostra representa um percentual relevante dos profissionais que atuam no município, de modo que os dados obtidos podem ser úteis e fomentadores para uma possível capacitação dos enfermeiros que atuam na ESF e prestam assistência a pessoas com feridas crônicas, entre as quais as pessoas idosas.

CONCLUSÃO

O conhecimento dos enfermeiros avaliados que atuam na ESF atingiu uma pontuação geral elevada, em que a maioria foi classificada de bom a ótimo, sendo um aspecto relevante para o adequado manejo de feridas crônicas na pessoa idosa nesse nível de atenção, de modo a garantir a qualidade da assistência de enfermagem. Todavia, alguns conteúdos necessitam ser revistos pelos participantes, pois são pontos importantes no tratamento de feridas, principalmente as questões relacionadas às medidas de diferenciar o tipo de colonização, ao uso de coberturas (como a Bota de Unna), às indicações e à diferenciação correta em termos de úlceras venosa e arterial.

Evidenciou-se ainda que realizar atualização em cuidados voltados às pessoas idosas com feridas é um fator que está associado estatisticamente com a melhor pontuação de conhecimento e que, à medida que a idade do enfermeiro aumenta, diminui a pontuação de acertos nos temas específicos “curativo” e “úlceras neuropáticas”. Por fim, identificou-se que o aumento do tempo de atuação como enfermeiro diminui a pontuação de acertos em “curativos”, reforçando a importância da capacitação permanente dos enfermeiros, tanto para o conhecimento das novas tecnologias e a atualização de protocolos institucionais quanto para a promoção da prática baseada em evidências.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Moura MCS, Vieira CPB de. Coleta de dados: Moura MCS. Análise e interpretação dos dados: Moura MCS, Vieira CPB de. Redação do artigo ou revisão crítica: Moura MCS, Vieira CPB de, de Galiza FT, Vasconcelos CDA. Aprovação final da versão a ser publicada: Moura MCS, Vieira CPB de, de Galiza FT, Vasconcelos CDA.

REFERÊNCIAS

1. Paiva LLL, Teixeira LCH, Miranda Barata K, Salles Ferreira CR, Pereira FPS, de Souza WT. Mapeamento de diagnósticos de enfermagem em pessoas com feridas de difícil cicatrização. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet], 2025; 99(1):e025022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2354>.

2. Ferreira BB, Amante LN, Girongi JBR, Schneide DG, Tholl AD, Gomes EFM *et al.* Fluxograma de acolhimento para pessoas com úlcera venosa na atenção primária de Ji-Paraná: revisão integrativa. *Enferm Bras.* 2024;23(1):1484-1499. DOI: <https://doi.org/10.62827/eb.v23i1.z910>.
3. Vieira CPB, Araújo TME. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2018;52:e03415. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017051303415>.
4. Ramos LMM, Souza WRS, Dias LJFCSL, Barreto LC, Araujo TA, Costa KLSS. Inovação na educação em feridas e curativos em UTI: protocolos, tecnologias e capacitação profissional. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, 2025; 2(2):1-14. DOI: <https://doi.org/10.71248/rz29qg55>.
5. Moreira WEM, Giarola LTP, Silva SLA, Leite ICG. Atributos da Atenção Primária à Saúde e capacidade funcional de pessoas idosas: análise de correspondência múltipla de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Rev bras geriatr gerontol [Internet]*. 2025;28:e250016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250016.pt>.
6. Garcia TF, Alonso CS, Borges EL. Processo de enfermagem no paciente com ferida crônica na atenção primária e secundária: revisão de escopo. *EnfermBras.*2023;22(3):395-408. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i3.5423>.
7. Silva MTP, Kremer TS, Costa SP, Ruiz LS, Gandra RF, Auler ME. Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]*, 2023; 27(3):1242-68. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i3.2023-013>.
8. Hoelz CMR. UNESP. Avaliação do conhecimento de enfermeiros da rede de atenção à saúde no município de Bauru (SP) sobre cuidado aos pacientes com feridas: um estudo transversal. *Aleph*. 2015 Feb 26; 104 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2b43c543-9eef-414a-9ac9-a255d135c7fe>.
9. Sturmer G, Pinto MEB, Oliveira MMC, Dahmer A, Stein AT, Plentz RDM *et al.* Perfil dos profissionais de atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde família UNA-SUS no Rio Grande do Sul. *RCO [Internet]*. 2020; 1:04-26. DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1639>.
10. Ferreira AM, Rigotti MA, Pena SB, Paula DS, Ramos IB, Sasaki VDM *et al.* Knowledge and practice of nursing students about caring for patients with wounds. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(2): 211-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200002>.
11. Ruas MA, Rodrigues MAC, Freitas GRE, Gusmão SR, Gomes MA. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública sobre lesões por pressão. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 2023. 97(4): e023196. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1983>.
12. Knechtel I, Jeremias Martins ET, Camponogara GR. O Conhecimento E Prática Clínica Dos Profissionais De Enfermagem Sobre Avaliação E Tratamento De Lesões De Pele. *Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]*, 2025; 99(3):e025111. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2421>.
13. Marinho JI. Nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. Monografia. Ufgedubr [Internet]. 2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/35837>.
14. Lima FCA, Silva MVB, Nascimento PKS, Silva SGM, Silva SCR, Silva TA *et al.* O papel disruptivo do enfermeiro e seus desafios na consulta em atenção básica com pacientes idosos. *REASE*. 2022; 8(11):2837-51. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i11.7887>.

15. Albuquerque MGSB, Coelho EM, Araújo TM. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre produtos para limpeza de feridas. *hu rev* [Internet]. 2022; 48:1-8. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.38363>.
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Cuidado integral à pessoa com úlcera venosa: aplicação de bota de unna na atenção primária / Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Bota_de_Unna_livro.pdf.
17. Oliveira FP. Análise microbiológica de feridas tratadas com fator de crescimento epidérmico: estudo de coorte. *appuffbr* [Internet]. 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/767176>.
18. Oliveira NH, Pacheco BMS, Almeida AP, Vago PB. Therapeutic use of sugar as an alternative wound treatment in domestic animals. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2022 Dec. 1; 8(12):77044-6. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n12-020>.
19. Oliveira AS, Correia DL, Vasconcelos KVP, Ferreira SL, Silva FAA, Alexandre SG et al. Venous ulcer: characterization of outpatient care at a university hospital. *Estima Braz J Enterostomal Ther.* 2020; 18:e2320. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.928_PT.
20. Santos HB. A atuação do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento de feridas: revisão bibliográfica. *repositorioanimaeducacao.com.br* [Internet]. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/8033b106-9c8d-4c77-8016-aad8bdd3e983>.
21. Silva CCR, Seixas MAS, Reis LAT. Lesão por pressão: conhecimento de enfermeiros do interior do Amazonas. *Revista Recien* [Internet], 2024;14(42):409-20. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.409420>.
22. Tristão FR, Girondi JBR, Hammerschmid KSA, Zamprogna KM, SoaresCF, Evaristo SM et al. Prácticas de enfermería en atención primaria de salud: gestión del cuidado dérmico del anciano. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020. 25: e65223, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65223>.
23. Santos PVV, Rodrigues DA, Pereira RS, Lira SS, Rocha Júnior IAF. A importância da enfermagem no tratamento de feridas em idosos com diabetes tipo 2 no ambiente hospitalar. *REASE* [Internet]. 2024; 10(4):1748-62. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13700>.
24. Anjos MS, Ferreira NEO, Ramalho RGS, Frutuoso AKM, Ferro MF, Carvalho MLS et al. Technical scientific analysis of nurses in wound treatment: experience report. *Res. Soc. Dev.* [Internet]. 2022; 11(17):e86111737331-e86111737331. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.37331>.
25. Barbosa A, Franzolim RAF, Oliveira PG, Castilho JC. Percepção dos enfermeiros na terapia de feridas: Tratamento e coberturas. *RFE* [Internet]. 2020; 08(40):1400-1400. DOI: <https://doi.org/10.36489/feridas.2020v8i40p1447-1453>.

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2025/09/08
Revisão: 2026/08/09
Aceite: 2026/18/02
Publicação: 2026/10/04

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado
Editor Associado: Chrystiany Plácido de Brito Vieira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.